

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	04	17	F30	15
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Cubas
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro/MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Capela do Divino Espirito Santo de Cubas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Igrejinha de Cubas
ENDEREÇO	Cubas
PROPRIETÁRIO	Antônio Costa Silva
AUTOR DO PROJETO	Antônio Costa Silva
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Início século XX
PROTEÇÃO EXISTENTE	Nenhuma

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****04****17****F30****15**

Edificação mais a direita: Igrejinha de Cubas; Edificação mais à esquerda: Bar do Geraldo; Edificação central: casa que foi do fundador da igreja. Vista da residência de Geralda Cassimira (Dona Didica). Foto Ana Tereza Faria. Abril/2016



Igrejinha de Cubas. Fundos. Foto Ana Tereza Faria. Abril/2016



Retábulo. Interior da Igrejinha de Cubas. Foto Ana Tereza Faria. Abril/2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****04****17****F30****15****4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA****4.1. AMBIÊNCIA**

A Igrejinha de Cubas está localizada na Comunidade Quilombola de Cubas, no município de Conceição do Mato Dentro/MG. O quilombo é composto por aproximadamente 10 famílias. O acesso à comunidade é feito pela rodovia MG-010, sendo 13 km - em estrada asfaltada - entre a sede municipal e o trevo para o quilombo. A partir do trevo, o trajeto é por via não pavimentada (identificar distância). Logo ao entrar na comunidade já se observa a Igrejinha de Cubas. Segundo Dona Didica, a igrejinha foi desenhada e construída por Antônio Costa Silva (pai do senhor Cassemiro Costa, padrinho de Dona Didica).

A igreja é circundada por um extenso gramado e em seu entorno estão três edificações: a casa de Dona Didica (a atual guardiã da festa) - uma construção do início do século XX; o bar do Geraldo (filho de Dona Didica) - uma construção recente; e a casa que pertenceu ao fundador da festa e da igrejinha (Antônio Costa Silva) - uma edificação do início do século XX e que hoje pertence a uma família de Sete Lagoas (vendida por Dona Didica, herdeira).

A descrição a seguir é uma reprodução de parte da ficha de inventário do IPAC (Inventário de Proteção do Acervo Cultural). Ano 2004. Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro. Entre colchetes, alguns comentários da equipe responsável pelo INRC Quilombos do Cipó.

A capela está localizada em encosta um pouco íngreme, com extenso gramado ao redor, sem obstáculos visuais edificados que causem interferências ou comprometimento [após 2004 foi construído um bar próximo à capela]. Tem uma casa do lado esquerdo de tipologia arquitetônica tradicional, estrutura de madeira, adobe, etc [casa que pertenceu ao fundador da capela]. Entorno: Entorno muito equilibrado em meio a uma paisagem onírica, em ambiente de isolamento. Localizada na entrada do povoamento de Cubas que conta com o número de casas muito reduzido. A capela é muito vista a partir da estrada para Cubas. Faz parte da imagem bucólica formada pelo isolamento do conjunto.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

A descrição a seguir é uma reprodução de parte da ficha de inventário do IPAC (Inventário de Proteção do Acervo Cultural). Ano 2004. Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro.

A Igrejinha de Cubas, como é mais conhecida, não é tão antiga. Foi construída no início do século XX por Antônio Costa Silva. Tem expressivo valor histórico e artístico, sendo talvez o único exemplar arquitetônico do município que apresente cobertura em cúpula. Já passou por reforma e teve alguns dos seus elementos originais substituídos. Localiza-se em pequeno platô escavado em encosta suave na entrada do povoamento, de frente para uma grande pedra natural coberta de vegetação.

Não se tem conhecimento da autoria do seu projeto executivo [provavelmente foi planejada pelo fundador da igreja] e o seu desenho não se assemelha ao desenho das capelas tradicionais da região. É constituída em volume único, conjugando os ambientes de nave e capela-mor. Tem forma retangular e coberta em duas águas com telhas de barro curvas, antigas, instaladas sobre engradamento de madeira com forma beirais em cachorradas nas laterais e tem telha sem pontas na frente, sem cachorros ou simalha.

Foi totalmente reconstruída em alvenaria estrutural sobre as fundações em alicerce corrido. Tem torre dianteira central baixa, embutida dentro do volume único. Esta torre apresenta interessante cobertura em cúpula e é encimada por elemento em cruz. O frontispício tem apenas uma porta central em folhas duplas com almofadas baixas e um óculo em forma de losango na altura da torre, com fechamento em estrutura de madeira formando uma estrela de oito pontas. Nas laterais apresenta também porta única encimada por óculos em losango. A parede dos fundos apresenta apenas uma porta pequena.

Internamente apresenta um elemento integrado de grande interesse correspondente a um retábulo de madeira, com estruturas e entalhes decorativos bastante elaborados.

Esta capela apresenta ainda originalidade de muitos dos seus elementos arquitetônicos. Ainda mantém as esquadrias, a cobertura e a torre com sua cúpula. O seu esquema estrutural foi alterado, tendo sido reconstruída em alvenaria de tijolos, o que altera bastante a leitura das suas linhas. Na reforma perdeu o coro e as janelas da fachada principal. O telhado da torre foi substituído por cúpula ao gosto do oficial que executou o serviço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****04****17****F30****15****4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

A capela apresenta um estado de conservação apenas razoável. A alvenaria estrutural se mantém quase totalmente íntegra, como também as esquadrias. O telhado apresenta evidências de infiltrações de águas pluviais [segundo Dona Didica, precisa de uma reforma] e os pisos ainda resistem. Observamos a existência de crostas negras se formando nas bases das paredes pela incidência de respingos de água de chuva e pela umidade ascendente do terreno.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

As descrições a seguir são reproduções de parte da ficha de inventário do IPAC (Inventário de Proteção do Acervo Cultural). Ano 2004. Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro.

Retábulo:

Localização específica: Capela-mor; Material/técnica: madeira entalhada policromada; Descrição: Este retábulo é antigo, do início do século XX, em estilo eclético. A sua parte inferior é dividida em cinco setores enquadrados e separados por elementos arquitetônicos em colunas com seção circular. Na parte central no enquadramento central observamos o sacrário com porta com verga ogival decorada com elemento em coração encimado por elemento em cruz, e folhas na parte de baixo. O setor intermediário do altar apresenta peanhas com dósseis laterais, com fundos pintados com motivos fitomórficos, sendo enquadrados em forma ogival delimitada por desenhos geométricos ao centro, camarim em estrutura ogival com uma imagem do Divino sobre o trono e outra raionada aplicada na parte superior do fechamento de fundo. Entrada do camarim decorada com finos elementos curvos e interior pintado. A parte superior é delimitada nas laterais por elementos arquitetônicos em colunas, ensinadas por elemento em torre. Colunas com aplicações de elementos em motivos fitomórficos verticais. Fechamento superior em ogiva com finas estruturas curvas sobrepostas a ela. Condições de segurança: razoável; Proteção legal: nenhuma. Intervenções: Não foram observadas intervenções que alterassem estrutura do retábulo. Pode apresentar repintura, mas para confirmar deverão ser efetuadas prospecções. Análise do estado de conservação: o estado de conservação deste retábulo não é muito bom. Está com vestígio de degradação pela umidade e pelos insetos xilófagos. Alguns trechos podem ter a pintura original coberta por pinturas novas. Informações complementares: Porta do sacrário envolta por elementos em folhas de parreira de uvas e trigo separados por elemento em coluna, os enquadramentos do lado do sacrário apresentam decoração em motivo fitomórficos, com flores e folhas. Fecho da ogiva da verga superior do camarim em elemento em coração encimado por elemento em cruz e coroamento em grande elemento em cruz raionada dourada em losango e com ponteiros. Entalhes feitos com canivetes e pintura feita com dedo atestam o primitivismo da sua construção.

Casa da família de Dona Didica:

A sede da Fazenda é bastante antiga. Foi construído no início do século 20 por Antônio Costa Silva. Nela morou primeiramente o senhor Cassemiro Costa [filho de Antônio Costa Silva – fundador da capela], casado com Dona América Manoela dos Santos e irmão de Dona Santana Costa. Como não tiveram filhos, ficou para sua afilhada, Dona Geralda Cassemiro de Assis [Dona Didica], esposa do senhor José Geraldo de Assis [Geraldo Milim], atuais proprietários. Tem estilo colonial, de acordo com o modelo das séries antigas da região. Está localizada um pouco abaixo da Capela do povoado de Cubas, em região de encosta. O sistema construtivo da casa é de estrutura autônoma de madeira e vedações em taipa e Adobe. Tem planta em L. A casa tem varanda alta na parte da frente, correspondendo ao caimento do terreno de assentamento, formando porão. Tem piso e esquadrias em madeiras com vigas retas, e com varanda na fachada principal alcançada por escada de pedras do lado esquerdo. Varanda com guarda-corpo fechado com réguas de madeira. No pavimento superior ficam os ambientes de salas, quartos e cozinha e no inferior o depósito e dormitórios. A cobertura em quatro águas e em telhas antigas, curvas, de Barro. Apresenta desnível interno entre os ambientes da frente e dos Fundos da casa, com degraus descendo para cozinha e serviços. Uso atual: Residencial. Proteção legal: nenhuma. Entorno: a casa está localizada em encosta de terreno e não apresenta estruturas que interfiram na leitura das suas linhas arquitetônicas. Está muito afastada das outras edificações do povoado. No entorno observamos árvores frutíferas e ainda áreas de pastagens. Localizada na parte baixa do povoado de Cubas. Logo abaixo da fazenda observamos curso de água formada pelas belas paisagens naturais, com boas opções para banhistas. Intervenções: esta casa apresenta ainda originalidade de muitos dos seus elementos arquitetônicos. Ainda mantém a sua estrutura de madeiras em peças de Braúna, os pisos, os forros de esteira e as Esquadrias. Algumas paredes já foram receitas, porém segundo o modelo tradicional original. Estado de conservação: a casa apresenta um estado de conservação apenas razoável. O seu estado geral é de pleno funcionamento de todo o conjunto. A estrutura de Braúna ainda se mantém, como também as Esquadrias e forros. Algumas redações foram receitas. Telhado não apresenta vestígios de infiltrações de águas pluviais. Informações complementares: no pavimento inferior cinco Quarto de cangalha, já que na fazenda se hospedavam os cavaleiros

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MG	01	04	17	F30	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

que viajavam pela região vindos da região da Lapinha, para trocar cebola por açúcar rapadura e café. Tinha engenho de cana. Nela se fabricar açúcar bem clara, além da tradicional rapadura. Tem Moinho de milho ainda em funcionamento.[este moinho está em ruínas]

Casa que foi do fundador da igreja e da festa:

A sede da Fazenda é bastante antiga. Foi construída no início do século 20 pelo senhor Jerônimo Silva, casado com Dona Santana Costa. Tem estilo colonial, de acordo com o modelo das séries antigas da região. Nela residiu com sua família. Após sua morte foi vendido por Dona santinha para o senhor José Geraldo de Assis. Em 2002 foi vendida para o atual proprietário, Cristina Surque. Está localizada a poucos metros da Capela do povoado. Seu desenho se assemelha o desenho das sedes das fazendas da região. É constituída em volume principal com dois pavimentos e volume anexo em pavimento único do lado direito, correspondendo aos setores de serviços, com forno e dispensa, mas com a mesma tipologia arquitetônica. O sistema construtivo da casa e anexo é de estrutura autônoma de madeira e vedações em taipa e Adobe. A casa tem dois pavimentos na parte da frente, correspondendo ao caimento do terreno de assentamento. Tem pisos esquadrias em madeiras, com cancela na porta principal alcançada por escada de pedras. No pavimento superior ficam os ambientes de salas, quartos e cozinha e no inferior os de depósito e dormitórios. A cobertura quatro Águas é em telhas antigas, curvas, de Barro. Encontra-se em reforma e está sem forração. Entorno a casa está localizada em encosta Suave não apresenta estruturas que interfiram na leitura das suas linhas arquitetônicas no entorno observamos árvores frutíferas e ainda áreas de pastagens. Localizada na entrada do povoamento de Cubas. Muito perto da Capela, do lado esquerdo dela. Intervenções: a casa apresenta ainda originalidade de muitos os seus elementos arquitetônicos. Ainda mantém a sua estrutura de madeira em peças de braúna, os pisos e as esquadrias. Encontra-se em fase geral, com tratamento dos diversos elementos. Estado de conservação: a casa apresenta um estado de conservação muito ruim. O seu estado geral é de quase arruinamento. A estrutura de braúna ainda se mantém, como também as esquadrias. Algumas vedações se abateram e estão sendo refeitas. O telhado já está com sua reforma bastante adiantada. Informações complementares: o piso em Assoalho da casa tem peças de Jatobá e Jacarandá. Tem Oratório de tamanho médio embutido na parede do ambiente da sala. no pavimento inferior fica o quarto de cangalha, já que na fazenda se hospedavam os cavaleiros que viajavam pela região vindos da região da Lapinha, para trocar cebola por açúcar rapadura e café. Tinha engenho de cana, monjolo de mandioca e moinho de milho.

5. Cronologia

1.1. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
Início do século XX	Construção da Igrejinha de Cubas
Início dos anos 1980	Dona Didica passa a ser a pessoa responsável por cuidar da Igrejinha de Cubas. A princípio, o próprio fundador da igreja era a pessoa responsável pela manutenção da igreja, uma função que depois foi transferida para sua filha Santana, quem tomou conta da igreja por mais de 60 anos.
2004	A Igrejinha de Cubas é incluída no Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MG	01	04	17	F30	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

A igreja foi construída no início do século XX por Antônio Costa da Silva. Antes de sua construção, a Festa do Divino Espírito Santo de Cubas já era comemorada, mas na residência do fundador da festa e da igreja. A festa e a igreja foram fundadas por Antônio Costa da Silva (pai de Cassimiro Costa, o padrinho da atual guardiã da festa, Geralda Cassimira de Assis, conhecida como Dona Didica). A princípio, o próprio fundador da igreja era a pessoa responsável pela manutenção da igreja, uma função que foi mais tarde transferida para sua filha Santina e que tomou conta da igreja por mais de 60 anos. Hoje a igreja é guardada por Dona Didica, quem cuida da igreja e da festa há trinta e três anos. A igreja de Cubas é hoje pouco frequentada e por isso são poucos aqueles devotos que contribuem de algum modo para a conservação da igreja. Como Dona Didica recebeu a incumbência de cuidar da igreja, os custos com a manutenção são quase totalmente despendidos por sua família. O telhado precisa ser reformado e não há verba.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

[Há quantos anos aproximadamente a comunidade de Cubas realiza esta festa?] [Dona Didica:] "Desde quando eu me entendo por gente, que eu moro aqui, já tinha a festa. Mudei pra esta casa eu estava com pouco mais de dois anos e já tinha essa festa. Já acontecia. [E nesta época de sua infância, onde era oferecida a comida?] Aqui e naquela outra casa. [De quem é?] Agora esta sendo de um homem de Sete Lagoas. [E antes?] Era da irmã do meu padrinho. Depois passou para a nossa mão. Aquela casa lá. O dono daquela casa é quem fez a igreja. Ele era pai do meu padrinho. Ai ficou meu padrinho aqui [morando na casa onde hoje mora Dona Didica e que foi uma herança deixada por seu padrinho] e a filha dele lá, que tomava conta da igreja. Primeiro teve, acho que uns oito anos, celebrando a missa dentro daquela casa. Antes de construir a igreja. [Quando construiu a igreja?] Eu acho que uns 100 anos." [Geraldo:] "Se não tiver tá beirando uns 100 já" [Dona Didica:] "Mas tem 100 anos, sim. Que olha pra você ver. A dona, a Santina, só ela tomou conta da igreja mais de 60 anos. [Santina morreu no início da década de 2000]. Mas só eu tenho trinta e três anos que eu cuido da igreja. É então dá por volta de 100 anos mesmo. Que você vê: o pai dela que fez a igreja. Ele que primeiro cuidava da igreja. Então quer dizer que tem mais de 100 anos a igreja. [E antes da igreja atual, havia outra?] Não, Não tinha."

[Geraldo:] "O barzinho fica aberto. Fica ate de madrugada. Fica muita gente, às vezes fica aí... não tem barraca... Que na verdade a turma de Tabuleiro vem pra montar barraca pra eles dormirem. E tem um grupo que tem uns quatro anos vem um grupo que não traz nada. Vem na festa no sábado pra ficar sábado e domingo e fica lá na beira do fogo. Fica virado. Não tem nem como eu fechar o bar que eles não deixam. E eu fico sem jeito. E tá gastando. Eu estou lá trabalhando então fico vendendo. Fico ate com dó deles, que ficam lá no fogo bebendo. (...) Mas eles tem ate lugar, né. Nós oferecemos pra eles o lugar lá. Que lá na escola ficava por conta de dormi pessoas assim. Põe o colchão lá... Tem uns que gostam de ficar ali mesmo no fogo. (...) E é uma turminha bacana, fica ali assando carne, tomando cerveja. Ai passa anoite, vê a noite passando num piscar de olhos. Tem uns que assim, que amanhece vai pro rio tomar banho, curar a ressaca e volta depois." [Dona Didica:] "Mas o certo, passou de meio a noite tem uns que fica. Mas eles num grita, ninguém nem sabe que eles tão lá." [Geraldo:] "O som eu já corto. Não pode. Se for usar carro de som é baixinho. Que teve um ano que foi época de política, teve uns carro que colocaram som alto e começou a virar bagunça. Aí eu já vou cortando. Costuma ter vez que eu mesmo lá no bar fico sem som. Sem som nenhum. Agora, este ano que eu fiquei de colocar um som lá, mas pra ficar baixinho. Que som muito alto atrapalha. Já corto."

6.3. USOS COTIDIANOS

6.4. USOS CERIMONIAIS

Durante a Festa do Divino Espírito Santo de Cubas, na igreja de Cubas, acontecem os seguintes eventos relacionados à celebração: reza do terço (no sábado), levantação da bandeira no adro (no sábado); missa (no domingo); coroação do rei e rainha (no domingo). Completar com entrevista a ser realizada em out/nov 2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****04****17****F30****15****7. BENS ASSOCIADOS**

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Retábulo	--
Festa do Divino Espírito Santo de Cubas	Ficha de Identificação. Ficha nº 15

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO. Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural. Quadro II / Exercício 2010 / Fichas de Bens Imateriais / Elaboração Terra Engenharia e Patrimônio Ltda. Festa do Divino Espírito Santo de Cubas - Biblioteca do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO / Quadro IV / IPAC Exercício 2005 / Fichas de Inventário de Estruturas Arquitetônicas Urbanísticas / Elaboração: Terra Engenharia e Patrimônio Ltda. Cubas. Biblioteca do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MG	01	04	17	F30	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Registros audiovisuais da festa

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registros fotográficos da Festa do divino. 2016

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Caracterização arquitetônica atualizada da igrejinha de Cubas e das edificações do entorno realizadas por arquiteto especializado em patrimônio cultural.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Festa do Divino Espírito Santo

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Edificações – Q30		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		